

Banco Central previu crise

BRASÍLIA — O Banco Central não foi surpreendido pelas mudanças ocorridas na economia norte-americana, em fundação dos resultados da Bolsa de Valores de Nova Iorque. O boletim reservado semanal, que é preparado pelo departamento econômico sobre a economia mundial, já fazia menção na semana passada da elevação da *prime-rate* de 8,75% para 9,25% ao ano.

O boletim é elaborado pela Divisão de Balanço de Pagamentos do Depec e tem uma circulação bastante restrita dentro do BC, registrando o comportamento das economias dos principais parceiros do Brasil: além dos Estados Unidos, Alemanha Federal, Japão, Reino Unido e França. No último número, a publicação da Dibap menciona um comentário do professor Milton Friedman, dando conta de que “a economia norte-americana poderá entrar em recessão, em 1988, caso o crescimento da oferta monetária permaneça em ritmo lento”.

Segundo o BC, “o dólar, que vem-se apresentando em baixa desde o início deste mês, apresentou leve recuperação, após o aumento das taxas de juros nos Estados Unidos, mas voltou a recuar, em virtude de o déficit comercial, em agosto, ter se situado acima das expectativas”. Foi destacado um comentário feito pelo economista Martin Feldstein, segundo o qual “o dólar deveria cair 30% perante as principais moedas, nos próximos cinco anos, caso os Estados Unidos desejem eliminar seu déficit comercial”.